

**“Nosso time ganha,
a gente sai comemorando.
Perde, a gente sai
comemorando também”**

LÚCIA, TORCEDORA DO SPC



esportes

Nem só de futebol vive o Jardim São Remo

Muitos moradores da comunidade trocam o conhecido esporte por tacos e baralhos

Paula Peres

Alguns moradores do Jardim São Remo costumam preferir um par de chinelos a chuteiras e trocam os gramados por um dos muitos bares espalhados pelo bairro. Lá, passam suas horas de folga na companhia de amigos, jogando partidas de sinuca, baralho ou dominó.

No bar do Zeca, um senhor de 66 anos e muita disposição, a mesa de sinuca, quando não está ocupada pelos clientes, é utilizada pelo próprio dono para jogar partidas com seus fregueses. O adversário da vez era Luiz Martins, 62.

Luiz conta que joga sinuca e dominó desde os 18. Apesar dos muitos anos de experiência, naquele

dia era o Zeca que estava levando a melhor: o placar da tarde indicava cinco a um para o dono do bar.

Mas o pessoal mais novo também demonstra gostar da atividade: Geraldo Joaquim da Silva, 18, e Ronaldo Luiz dos Santos, 19, também podem ser encontrados entre os bares da São Remo. Pelo menos, aqueles que tiverem uma mesa de sinuca.

Ronaldo joga desde os 12 anos. Começou porque viu os outros jogarem e se interessou. Ele e Geraldo se conheceram por meio da sinuca, há cerca de um ano e meio, e hoje são amigos e parceiros de jogo.

Carteado

Outra atividade bastante comum entre os amigos de boteco é o carteado. Pife, truco, canastra, existem inúmeros jeitos diferentes de se jo-

gar com o baralho. Os amigos Matoso, 61, Tarcísio, 40, e Aldênio, 35, costumam jogar pife.

Matoso afirma que também joga dominó, mas prefere baralho porque acha o jogo de pedras muito barulhento. Tarcísio aproveita para provocar o amigo: “É porque o baralho tem o coringa para ajudá-lo, por isso que ele prefere”.

Essa liberdade de brincadeiras um com o outro é favorecida pelo longo tempo de convivência entre eles: os três são moradores de longa data do Jardim São Remo e se conhecem há muitos anos.

Quando perguntado sobre a frequência com que eles se encontram para suas jogatinas ao redor da mesa, Tarcísio brinca: “Só paramos pra comer. E tem gente que enche a barriga por aqui mesmo”.



O bilhar é um dos esportes mais praticados no Jardim São Remo

A colorida paixão das arquibancadas

Os fortes sentimentos que lotam o campo da SR nos momentos finais da competição

Marina Vieira Souza

“Uma boa porcentagem da alegria brasileira é o futebol”. A afirmação de Marcos ‘Bala’ se reflete na quantidade de pessoas que movimentam o campo da São Remo aos finais de semana. Conforme a final se aproxima e os jogos vão ficando mais disputados, mais gente se junta para vibrar pelo seu time – ou simplesmente pelo prazer do futebol.

A qualidade da disputa atrai mais espectadores, afinal “torcedor gosta de jogo bom”, acres-

centa Marcos. Segundo ele, alguns times locais, geralmente formados por jogadores jovens, atraem mais plateia do que outros.

Além da população são remanescentes, torcedores de outros lugares vão à comunidade apenas para acompanhar seus times. É o caso de Lucia, que veio com a família toda vestir a camisa do SPC. A presença dos filhos pequenos mostra uma das vantagens de assistir a jogos ali: não se vê a violência dos estádios profissionais. Para ela, não há motivo para brigar. “Nosso time ganha, a gente

sai comemorando. Perde, sai comemorando também”.

Esse clima permite que crianças aproveitem o espaço para brincar e admirar as partidas. Vitor, nove anos, é uma delas, e vai ao evento acompanhar o pai jogador. Confessa, porém, que prefere assistir a futebol na televisão. De fato, nem tudo são flores na Copa, e alguns fatores, como pouca sombra na arquibancada, talvez impeçam que um maior número de pessoas aproveite o futebol local.

Para os fãs do esporte, no entanto, os defeitos são meros deta-

lhes. Natalia declara que assiste a todos os jogos: “Sempre curti futebol aqui, desde pequena”. Além do gosto pessoal, Natalia, como várias mulheres ali presentes, vai às rodadas para acompanhar o marido, jogador do São Remo. É possível escutar, inclusive, pedidos de gol com dedicatória.

Em dias ensolarados, com bebidas geladas e aperitivos no bar, ao som dos rojões comemorando gols, não é de se espantar que muitos moradores deixem de sair da São Remo para aproveitar a já tradicional Copa de futebol.